

INFORMAÇÕES

«**Mês das Almas**»: Como habitualmente, celebra-se dentro da Missa, ao longo de todo o mês de Novembro. Não deixe de participar para rezar pelos seus entes queridos falecidos.

Reunião do Grupo Sinodal: Neste sábado, dia 23, às 21 h., no Centro de Convívio. Atendendo às novas orientações da Comissão Diocesana, será um grupo informal, aberto a toda a gente, dinamizado por aqueles do Conselho Pastoral que já deram o nome para a Comissão Diocesana. Se és cristão residente na paróquia do Senhor do Socorro, e não estás impedido por motivos graves, esta reunião é para ti. Não te esqueças e aparece!

Comissão Instaladora do Conselho Pastoral: O pároco continua a pedir a todos os grupos paroquiais para que escolham quanto antes entre eles o elemento do grupo que fará parte da Comissão Instaladora do Conselho Pastoral para os próximos 3 anos e lhe comuniquem o nome completo, por que grupo foi eleito representante, endereço completo, telefone e ainda em que dias da semana e horário está disponível para as reuniões da dita Comissão.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
25	Seg	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; João Jesus da Silva
26	Ter	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda (30º dia); Em acção de graças ao S. C. de Jesus (m. c. Laurinda Gonçalves Vieira)
27	Qua	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro
28	Qui	18,30	Francisco Lomba e Maria Rosa João; Félix Guimarães Barbosa
29	Sex	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos
30	Sáb	18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório; Arnaldo Passos Viana e José Lino Freitas Ferreira; Maria Alice e Manuel António; Cassiana Longarito Fernandes Pereira; Antero da Conceição e familiares
1	Dom	9,45	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes

PARÓQUIA VIVA



«disse Jesus aos seus discípulos: "... separará uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos ... dirá aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai ... Porque tive fome e destes-Me de comer ... Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes".» (Evangelho)

**Nº 58 – 34º Domingo do Tempo Comum
(Cristo Rei)
Ano A**

24/11/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

34º Domingo do Tempo Comum (Cristo Rei) - Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

NOSSO SENHOR JESUS CRISTO REI DO UNIVERSO - Chegamos ao final do Ano Litúrgico. Nas celebrações deste domingo as comunidades são convidadas a comemorar a vitória da justiça que aconteceu na ressurreição de Jesus. Os textos bíblicos deste domingo reforçam o nosso compromisso com a justiça do Reino, tema que acompanhou as reflexões sobre o Evangelho de Mateus. No dia em que celebramos a festa da Sua realeza, Jesus convida-nos a olhar para os Seus «irmãos menores». A realeza de Cristo não estará completa enquanto os Seus «irmãos menores» não tiverem vida e liberdade.

1ª leitura: Ez. 34, 11-12, 15-17

«**Quanto a vós, meu rebanho, hei-de fazer, justiça entre ovelhas e ovelhas**» – O povo judeu vivia, em larga escala, do pastoreio. Por isso, a imagem do rebanho e do pastor, para significar o povo e seu condutor, era-lhe bastante familiar e acessível. Aliás toda a linguagem bíblica é acessível aos seus ouvintes. Viviam-se no exílio. Os judeus encontravam-se dispersos pelos mais diversos recantos. O Senhor substituirá os pastores, também dispersos, e Ele mesmo reunirá o seu povo e o conduzirá à terra da promessa.

2ª leitura: 1 Cor. 15, 20-26, 28

«**Entregará o reino a Deus Pai, para que seja tudo em todos**» – Adão é o exemplo da humanidade separada de Deus não apenas pela morte física, como principalmente pelo adormecimento da consciência. Cristo é o rejuvenescer da humanidade, a salvação do homem. Esta salvação e libertação progressiva daquilo que humilha o homem e o torna indigno de si mesmo e de Deus, é ressurreição.

Evangelho: Mt. 25, 31-46

«**Sentar-Se-á no seu trono glorioso e separará uns dos outros**» – A parábola que se segue é suficientemente clara e a sua interpretação simples. Nela o Senhor Jesus se identifica com os pobres, os sem vestuário, sem casa, presos, enfermos, etc. Na vinda final o seu critério de julgamento pautar-se-á pelo bom ou mau acolhimento que tivermos dado a estes marginados, que são o próprio Cristo – Rei do universo.

VIVER A EUCARISTIA

CREDO: A IDENTIDADE DO CRISTÃO

Afirmamos a nossa identidade de cristãos proclamando a Fé apostólica. Pela recitação do CREDO, damos o nosso assenti-timento à Palavra de DEUS. Uma Palavra viva e eficaz que escutamos nas leituras e cuja repercussão na vida percebemos pela homilia.

Basicamente o SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS divide-se em três partes. Cada uma corresponde a uma pessoa divina da Santíssima Trindade.

Começamos a nossa profissão de Fé afirmando que *Deus é Pai e Criador*. Todas

as realidades que estão na terra, no firmamento, no espaço sideral, saíram de Suas mãos. Deus projecta para fora de Si o Seu amor, criando. Ele é a fonte de todo o bem e de toda a graça que pertencem às coisas invisíveis e que dão sentido e orientação à vida humana.

Afirmamos a nossa Fé em *Jesus de Nazaré* como Messias e Senhor. cremos que o *Filho único do Pai* nasceu da Virgem de Nazaré pela força do Espírito Santo. Recordamos a Sua Páscoa libertadora. Pois, pelo sacrifício da Sua própria vida, o Senhor Jesus venceu o pecado e a morte. Esta Sua vitória sobre a morte e o pecado trouxe-nos o Espírito de vida e comunhão.

Na terceira parte, lembramos o *Espírito Santo*, vínculo de vida e caridade, que faz surgir a Comunidade-Igreja e os sacramentos da Fé. cremos que esse Espírito de vida e comunhão procede do Pai e do Filho, Aquele que acompanhou o Povo na Antiga Lei e inspirou os Profetas. Afirmamos a nossa adesão à *Igreja de Cristo*, universal e santa – a única querida pelo Senhor. Acreditamos também na remissão dos pecados e na ressurreição do homem.

Como vemos, todo o conteúdo da catequese encontra-se no CREDO APOSTÓLICO. De facto, ele é o bilhete de identidade (símbolo, como diziam os antigos), do cristão. E, por isso, tem a força de um compromisso de vida e participação no projecto de Deus.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Ela é a prece da comunidade, a oração dos irmãos. Trata-se do momento de oração que integra a Liturgia da Palavra – tanto na Eucaristia como na celebração dos outros sacramentos. É isto antes do início da liturgia sacramental.

A *Instrução Geral do Missal Romano* fala em *Oração Universal*, por se tratar da oração que é de todos e para todos. Ela é conhecida também como *prece da comunidade*, pois nela todos tomam parte.

Neste momento, os baptizados, reunidos em nome do Senhor, exercem o seu sacerdócio comum. Enquanto participantes da «raça eleita, do sacerdócio real e da nação santa» (1 Pe. 2, 9), apresentam ao Pai, por Jesus e no Espírito Santo, as suas súplicas e preocupações. Aqui o Povo de Deus reza com o seu Senhor e como Ele.

Por isto mesmo, a oração dos fiéis será sempre o grande momento de espontaneidade na celebração. Contentar-se só com as intenções formuladas no missal ou no nosso folheto litúrgico, é pouco. Há sempre um espaço aberto para que a comunidade expresse, com simplicidade, as suas necessidades.

Mesmo se o povo dispõe deste momento para rezar à vontade, isto não significa que ele não deva ser educado na escola da Fé (na mensagem e na prática de Jesus).

O *egoísmo* não deve prevalecer. Quem só pede para si, esquece a dimensão universal das preces dos irmãos. A oração cristã envolve também todos os homens.

Tão-pouco a moralização. Rezar não é dar aulas de moral a ninguém. Muito menos mandar recados a quem quer que seja. Não rezamos para acusar ou exortar, mas para dialogar com o Pai. A melhor escola de oração é o amor.

Do livro "A Eucaristia que celebramos"